



ALTA SOCIEDADE PORTUENSE: Os meninos Manoel e Francisco de Sales, filhos do opulento capitalista sr. Lemos Ferreira, trajando à Luiz XV em «matinée» de costumes.
(Cliché Alvão, Porto).

SERIE — N.º 699

Director — J. J. da Silva Graça
Propriedade de
J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor — Antonio Maria Lopes

Redacção, administração e oficinas:
Rua do Seculo, 43 — LISBOA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Lisboa, 14 de Julho de 1919

ASSINATURAS: Portugal, Colo-
nias portuguesas e Espanha:
Trimestre, 1\$90 ctv.
Semestre, 3\$75 ctv. — Ano, 7\$50 ctv.

NUMERO AVULSO, 15 ctv.
Numero avulso em todo o Brazil, 700 réis.

INSTITUTO CLINICO DO RADIUM

Direcção tecnica do medico **DECIO FERREIRA**

350 milligramas de Radium



Tratamentos pelo Emanatorio e pela agua radiotiva, Raios X, Alta frequencia (darsonvalisação), Banhos hidroelectricos, de Luz e Ar quente, Electroterapia

Tratamento e cura do **CANGRO**, Angiomas, Nevus vasculares e pigmentares, **manchas do vinho**, Queloides e cicatrizes viciosas. Tuberculose cutanea, Mucosa, ossea, ganglionar e articular. Lupus, Pufidos, nevrodermites, acne, eozemas, Fibromas e hemorragias uterinas, Metrites, Uretrites cronicas, blenorragia e suas complicações. Conjuntivites, Ozena. Manifestações terciarias da sífilis. Artrismo, gota, reumatismo, ciatica. Asma, diabetes, bocio. Doenças da pele, do coração, nevralgias, nevrites, paralisias, hipertensão arterial, arteriosclerose, dilatação da aorta, tumores, etc., etc. Aposentos para doentes.

RUA GARRETT, 61 — Telef. C.-2:570



DOENÇAS DE PEITO

TOSSE, GRIPPES, LARYNGITE, BRONCHITE, RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARAMPO

PULMO SERUM BAILLY

Sob a influencia do "PULMO SERUM"

A tosse socega-se imediatamente.

A febre desaparece.

A oppressão e as punçadas na ilharga socegam-se.

A respiração torna-se mais facil

O appetite renasce.

A saude reapparece.

As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS POSPITAES, APRECIADO PELA MAIORIA DO CORPO MEDICO FRANCEZ.

EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

MODO DE USAL-O

Uma colher das de chá pela manhã e pela noite,

Laboratorios A. BAILLY
15, rue de Rome, PARIS



«BRILHANTINA CONCRETA»

de perfume delicioso, amacia e dá um brilho magnifico ao cabelo. Não contém gorduras, pois é um verdadeiro petroleo cristalisado. A unica no genero que se fabrica em Portugal, comparavel ás melhores estrangeiras de Houbigant e Corty.

CADA BOIÃO: 1\$000 réis.

ULTIMA CREAÇÃO

DA

«PERFUMARIA DA MODA»

5, Rua do Carmo, 7 ◊ ◊ LISBOA

Aguas de Santa Martha (ERICEIRA) Unicas do seu typo em todo o mundo segun do analyse do distincto chimico Prof. Charles Lepierre. — *Infalliveis na cura de:*
Estomago—Rins—Bexiga—Prisão de ventre—Artrismo, etc.
DEPOSITO GERAL: **Rua Augusta, 124, LISBOA**
A' VENDA EM TODA A PARTE

Paes e mães Casamentos vantajosos
Conseguirão todas as pessoas dos os sexos que desejem. N'esta tuição se encontram inscritas senhoras, senhoritas e cavall de todas as camadas sociaes e com fortuna de 5 a 500 c. Atualmente, entre outras, citaremos menina uruguayana, or dependente, descendente de brasileiros, elegante e instruida com 100 contos. Esta instituição tem realizado import casamentos e outros muitos que já estão em relações directas pretendentes podem dirigir-se franqueando resposta á **Matnial Club of New-York, no PORTO.** Responde-se a todas as tas e guarda-se absoluta reserva.

O JULGAMENTO DE GUILHERME II

O oferecimento dos filhos do ex-imperador da Alemanha para serem julgados em logar do pai foi mais uma surpresa, das muitas que a ultima guerra nos trouxe e mais um embaraço dos muitissimos que a mesma guerra originou. Se não era pouco complicado o problema juridico que se apresentava, e para cuja solução de balde os legistas procurarão paralelos, mais difficil agora se afigura, não por que alguém julgue licita a substituição, mas porque considerações de sentimento, alem de outras, virão influir na opinião publica.



E' de supor que, ao serem formuladas as clausulas do tratado de paz, a hipótese da substituição não tivesse ocorrido: os outros estorvos, desde as controversias da extradição até á applicação da pena, por magistrados educados em jurisprudencias diferentes, é que foram, possivelmente, previstos, mas nem por isso deixará de haver hesitações perante a enorme responsabilidade de proferir uma sentença, que a Historia, o severo e formidavel juiz, ha-de um dia pesar, quando proceder á unica liquidação imparcial.

REVOLUÇÕES

Noticiou-se mais uma revolução no Perú, d'esta vez, felizmente, sem efusão de sangue, e a propósito ha quem lembre o tempo em que se comentava entre nós, gracejando, a frequencia de tais sucessos n'algumas republicas americanas. Agora, publicaram-se aqui os telegramas secamente, sem a menor observação humoristica e os que os leram não arriscaram tambem um sorriso.



Não se estranhe a mudança, que não é um efeito da reflexão mas um produto do instinto: sabemos d'um individuo que se ria ás gargalhadas sempre que via alguém tropeçar e cair, e que hoje, quando presença essas infelicidades, se conserva impassivel e carrancudo—porque partiu ambas as pernas em desastres analogos.

OS AMERICANOS PRATICOS

Os governantes dos Estados Unidos da America do Norte resolveram exigir atestado de bom comportamento ás francêsas que na Europa casarem com soldados americanos, sem o que as não deixam entrar no territorio d'aquela Republica, mas, apezar de tal precaução, reconheceu-se que certa francêsa, ali desembarcada com seu recente marido, já se tinha unido pelos laços matrimoniais a seis outros militares, tambem americanos.



Seguiu-se a separação, por determinação da autoridade competente e, embora a reportagem não tenha levado mais longe as investigações, provavelmente a madama foi devolvida á procedencia, como mercadoria avariada, prevendo-se que será

a sua ultima aventura conjugal, porquanto não encontrará em europeus quem se arrisque a receber esposa cujos antecedentes proximos desconhece. Ficou provado que os poderes publicos na America do Norte são escrupulosos para com o bem-estar dos particulares, quando o julgam ameaçado, e, para que a fama de espiritos praticos, que os d'aquelle paiz geralmente gosam, não sofra dementidos, não repugna a suposição de que os seis ultimos maridos soubessem do caso e tivessem aceitado tal companhia, precisamente porque dava garantias de longa experiencia. Assim, o primeiro é que foi o verdadeiro pateta.

ENTRE MONARQUICOS

Desordens recentes, sem Espanha, entre emigrados portuguezes, envolvidos na ultima aventura monarchica, provocaram aproximações absurdas e irreflectidas. Trata-se apenas de um fenomeno de decomposição cadaverica, que não pode con-



fundir-se com as reacções tumultuosas de organismos robustos, em formação, para a differenciação delicada e definitiva dos seus elementos. Não comparemos, pois.

Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Rocha Vieira).



LAGOS

Um trecho da costa algarvia

O dia 1.º de maio é uma das festas mais características do nosso lindo Algarve, principalmente de Lagos. É o dia em que toda a gente debanda para as praias e para os campos. Organizam-se varios grupos de familias, que levam a sua merenda e vão acampar nos sitios da sua predileção, não faltando por toda aquela costa e por vales fertilissimos onde se passe uma tarde verdadeiramente deliciosa.

Lagos cognomina-se a *Terra do Maio*, e com razão. Os seus habitantes têm o culto tradi-

A TERRA DO MAIO



cional, intensamente fervoroso, do primeiro dia do mez das flores, em que a faixa sul do nosso paiz se veste de galas como nenhuma outra, desde a crista das suas serranias até á orla de areia, que o mar lhe beija mansamente.

A este proposito conta-se a seguinte lenda: Em tempos remotos era uso n'esse dia adornar-se um cavaleiro com grande numero de valiosas joias. Todos se apressavam em emprestar para esse fim



1. Conduzindo a merenda para a praia

2. Em Lagos: Uma «praiada»



1. Um grupo que se dirige para a praia, onde vai passar uma deliciosa tarde. — 2. A caminho da praia. Conduzindo uma avantajada merenda.



Um barco chegando á praia de Lagos

gos) e meteu a todo o galope pela estrada. O povo disparou também atrás d'ele, achando-lhe muita graça, mas não tardou a perdê-lo de vista, com enorme desapontamento.

Escusado é dizer que o *Maio* nunca mais voltou com tanta profusão de joias.

Resa a lenda que ha muita gente ainda que espera o regresso do *Maio*, como a que aguarda, cheia de fé, a vinda de D. Sebastião.

as melhores que possuíam. Este cavaleiro que representava *Maio* percorria as ruas da cidade, seguido de uma multidão de admiradores que vitoriavam a sua galhardia. Quando acabava a diversão, cada um recolhia outra vez as suas joias integralmente como as havia emprestado.

Sucedeu, porém, um ano que, depois de larga exibição pela cidade, o cavaleiro se dirige para a *Porta de Portugal* (saída de La-



Regressando d'um passeio á praia



Em Lagos: Um aspecto do movimento da praia por ocasião d'uma festa nautica realisada na baía.

Não voltará a Lagos o *Maio* coberto de joias, mas todos os anos volta o Maio cheio de flores e de verdura, radiante de uma alegria e felicidade, como talvez em nenhuma outra provincia de Portugal.



Em Lagos: Olhando o mar



Na costa de Lagos: Passeando entre os rochedos. — (Clichés do distinto amador sr. Antonio C. dos Santos, de Lagos, que gentilmente os cedeu à Ilustração Poringueza).

NO FUNCHAL



O local onde se realizou a venda de plantas e flores

No final do mez de Junho, realisaram-se na Quinta Pavão, no Funchal, uns interessantes festivaes em beneficio da Bolsa de estudo «Antonia Georgina» e da Biblioteca «Utile Dulci», que decorreram com grande entusiasmo.

A comissão era constituída por um grupo de senhoras da melhor socieda-



de funchalense, d'èsta cando-se entre elas as sr.^{as} D.

Eulalia Zino, D. Gabriela Castelbranc Machado, D. Joana Abudarham da Camara e D. Laura de Castro Soares.

A forma como foram levadas a efeito e o agrado que causaram estas festas, para um fim tão simpatico, e cujo produto foi bem avul-



Ouvindo o concerto

tado, compensaram os esforços da comissão organisadora, que cousa alguma descurou para o grande brilhantismo em que resultaram.

A estes festejos afluíram as familias mais conceituadas do Funchal, que lhes imprimiram um caracter distinto, tendo prestado tambem o seu concurso, que foi muito apreciado, uma banda militar.



Passeando na quinta

(Clichés do d' distincto emador sr. J. Carlos Gonçalves, obsequiosamente cedidos á «Ilustração Portuguesa».)

Um trecho da se'eta assistencia ao festival da Quinta Pavão

O "Comité" Permanente Inter-Aliados



Os membros do *Comité* Permanente Inter-Aliados e a comissão da recepção á saída da Camara Municipal, onde foram oficialmente recebidos pelos representantes da cidade no dia da sua chegada a Lisboa. Da esquerda para direita, no primeiro plano, os srs.: Lucien March, comandante Samba, Sanger, dr. Bourrillon, dr. Costa Ferreira e professor Galeazzi. — No segundo plano, os srs.: drs. Tozar de Lyra, Nerya, Kashiwa, Cesar de Melo, Formigal Luzas, José Pontes, comandante Boyden e professor Nicoletti. No terceiro plano, os srs.: dr. Cummirgham Brown, capitão Sayer, professor Cavaman, coronel Brereto e coronel Le Brun.

Foram hospedes de Portugal, durante alguns dias, os membros do *Comité* Permanente Inter-Aliados para o estudo das questões que interessam aos invalidos da guerra. A' sua chegada á estação do Rocio, foi-lhes dispensada uma carinhosa manifestação por parte

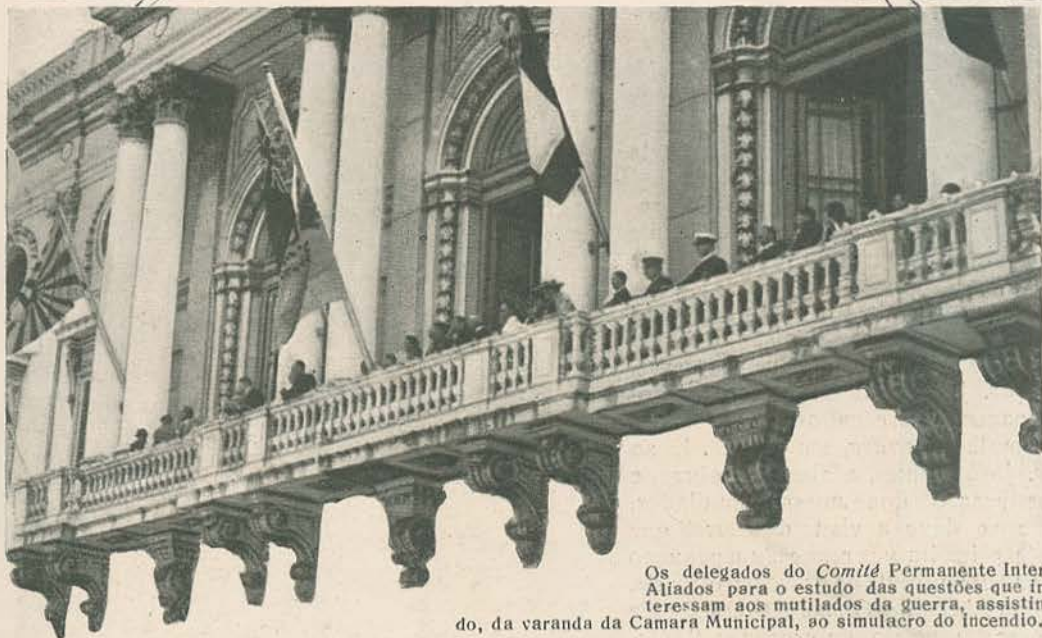
do elemento oficial que ali aguardava os illustres visitantes. Em sua honra, organisaram-se festejos, que decorreram com todo o brilhantismo, sem que uma nota desagradavel viesse perturbar essa homenagem áqueles que trabalham pelos invalidos da grande guerra.



A missão diplomatica ingleza fóra do *Comité* Permanente. Da esquerda para a direita, os srs.: capitão Sayer, dr. Cummirgham Brown, W. Sanger e professor Theodosius.



A missão franceza recebendo uma comunicação do sr. dr. José Pontes á porta da Camara Municipal No 1.º plano, de costas, o sr. Lucien March. No 2.º plano, da esquerda para a direita, os srs.: dr. Bourrillon, Charles Krug e dr. José Pontes. No 3.º plano á esquerda, sr. Emile Vallon.



Os delegados do *Comitê* Permanente Inter-Alíados para o estudo das questões que interessam aos mutilados da guerra, assistindo, da varanda da Camara Municipal, ao simulacro do incendio.

No salão nobre da Camara Municipal de Lisboa realizou o *Comitê* duas sessões de trabalho, a que assistiram os delegados portugueses. A comissão dos festejos conseguiu organizar um programa escolhido, caracteristicamente nacional, composto por um sarau de gala no Coliseu dos Recreios, uma festa noturna no Parque da «Sociedade Estoril»,

que decorreu com todo o brilhantismo, um passeio a Cintra, n'um lindo dia de sol e, por ultimo, um passeio no Tejo, a bordo do barco patrulha n.º 1. Os nossos ilustres hospedes visitaram alguns estabelecimentos officiaes, como o Instituto Medico Pedagogico, o Instituto Militar de Arroios, a Casa Pia, os Museus de Arte Antiga e Contemporanea,



As manobras dos bombeiros municipais no simulacro de incendio realizado nos predios que e formam o angulo da Praça do Município, e que constituiu um dos mais interessantes numeros dos festejos em honra do *Comitê* Permanente Inter-Alíados.

a Faculdade de Medicina, etc., colhendo na sua visita as melhores impressões e sendo portada a parte carinhosamente acolhidos.

O sr. presidente da Republica recebeu o *Comité*, de que é presidente o sabio dr. Bourrillon, no palacio de Cascaes.

Os representantes estrangeiros do *Comité* tributaram ao distinto clinico e nosso illustre colega na imprensa, sr. dr. José Pontes, uma tocante homenagem, oferecendo-lhe um busto de mulher *Escrava*, em bronze. E' ao dr. José Pontes, a alma da obra de reeducação dos nossos mutilados, que se deve a visita do *Comité* que pela primeira vez reúne n'um pequeno paiz. Em virtude da gréve ferro-viaria, os membros do *Comité* retiraram para França a bordo do cruzador *S. Gabriel*, que lhes foi posto á disposição pelo governo portuguez, o qual vai agradecer com diferentes ordens honorificas aqueles distintos homens de ciencia, que levaram de Portugal, sem duvida, as mais gratas recordações, tendo o presidente do *Comité* officiado ao governò portuguez a agradecer-lhe o acolhimento que a ele e aos seus fôra feito em Lisboa.



Senhoras enfermeiras do Instituto Medico Pedagogico, em Santa Isabel, no dia da visita do *Comité* Permanente Inter-Aliados



O coronel medico canadiano sr. Mac Laren e o professor grego sr. Cavamano examinando um invalido de guerra no Instituto de Santa Isabel.

(Clichés Serra Ribeiro)



O desfile das tropas voluntarias dos diferentes corpos tcheco-slovacos que combateram contra os imperios centraes nas frentes da França, da Italia e ainda na da Siberia, depois da entrega das medalhas que lhes haviam sido conferidas, e a que assistiram, além do presidente e outras autoridades da republica da Tcheco-Slovaquia e os plenipotenciarios aliados, os officiaes da Entente, a quem foi incumbida a missão de reorganisarem o seu exercito.

A REPUBLICA TCHEQUE-SLOVACA

Embora impossibilitados, pela fatalidade da sua situação geografica, a repelirem vito-

riosamente o dominio despotico dos austriacos, os estados tcheco-slovacos, não deixaram um só dia, durante esses longos seculos de escravatura, de pensar, na sua independencia, como a aspiração maxima da raça.

Logo que a guerra estropeou, os tcheco-slovacos recusaram-se a combater contra os aliados—e como os seus dominadores não pudessem, no momento, castigá-los d'esse gesto de insubordinação, e muito menos, obrigá-los a pegar em armas, abandonaram-nos por completo.

Os principais conceptores da independencia da Bohemia, á frente dos quaes se encon-

travam Masaryk, hoje presidente da Republica, M. Benés, agora, ministro dos negocios es-

trangeiros, aproveitando esse abandono, conseguiram não só sair da patria, como auxiliar a fuga para os paizes vizinhos de uma parte dos seus soldados. Depois em França e na Russia, agrupados com os outros tcheco-slovacos já voluntariamente exilados, organizaram um importante exercito, que ardentemente combateu ao lado dos francezes e dos russos.

Finda a guerra, os tcheco-slovacos que permaneceram indifferentes ás erupções bem vizinhas do bolchevismo russo e hungaro, prepararam-se para a realização d'esse sonho de riqueza, de calma e de felicidade.



Na Tcheco-Slovaquia.—Um belo tipo de beleza bohemita



Na Tcheco-Slovaquia.—Após a cerimonia da condecoração de M. Masaryk com a medalha nacional do valor e mérito que teve lugar na Praça d'Armas dos Invalidos, em Karlin, 1. General francez M. Pellé; 2. M. Zahradnik, ministro dos caminhos de ferro; 3. M. Masaryk, presidente da Republica; 4. e 6. M. M. Soukup e Kiofac, respectivamente ministros da justiça e da defeza nacional; 5. M. Hribar, embaixador da Yugo-Slavia.

(Clichés Charles Trampus).

de ha tantos seculos inutilmente acalentado. Nós, os latinos, estamos habituados a ver os tcheque-slovacos, atravez as fantasias das operetas austriacas, que apresentavam a Bohemia como simples centro irradiador de correntes de vagabundos, de multidões saltimbantescas, semi-ciganas, semi artistas, capazes de fazer chorar uma população ao som dolente dos seus *tcóves*—e de a assustar com brigas sangrentas. Era o espirito austriaco, invejoso e cruel, que, na desconfiança d'uma proxima independencia dos seus dominados, que lhes procurava no estrangeiro, o descredito.

A Bohemia e os outros estados slovacos, são pelo contrario, formados por gente trabalhadora e honesta, sonhadora de uma enorme capacidade de amor, e dispostos a todos os sacrificios. Comtudo, esse seu sonho não os inibe de esperarem as prosperidades materiaes e tanto assim que a sua industria metalurgica e de maquinarias era, já antes da guerra, notavel, assim como os seus vidros, de cuja manufatura regulamentamente artistica nenhum outro povo possui o segredo.

A Republica Tcheco-Slovaca, que se encontra já quasi reconhecida por todos os governos aliados, iniciará brevemente as suas relações economicas e diplomaticas com Portugal, devendo ser enviada, como seu representante official, uma das individualidades mais brilhantes da sua politica.

Paris, 20 de Junho.

REINALDO FERREIRA.



Na Tcheco-Slovaquia.—Camponozes da Bohemia nos seus caracteristicos costumes.

O festival da Cruz Branca

Em todos os domingos do mez findo a Associação dos Bombeiros Voluntarios de Campo d'Ourique (Cruz Branca) promoveu no Jardim da Estrela interessantes festas, cujo produto reverteu em beneficio do seu cofre. Estes festejos, que decorreram com comunicativa alegria e tiveram sempre uma grande e seleta concorrência, que lhes proporcionou uma invulgar animação, constaram de kermesses, tombola, venda de flôres e concertos musicaes, participando n'estes a banda Verdi e as do Asilo Antonio Feliciano Castilho e de infantaria 16.

No ultimo dia das festas foi, porém, melhorado o respetivo programa, havendo, em recin-



to reserva-do, um entusiastico espectáculo com o obsequioso concurso das atrizes sr.^{as} D. Luiza Satanela, D. Laura Medeiros, D. Sara de Matos e D. Isabel Frago-so, e dos atores srs. Amarante, Carlos Machado, Alfredo Silva, Ernesto Silva, Matias d'Almeida, José Climaco e do tenor Virgilio Mesquita.

Foi tambem muito visitada a orfãsinha, vitima dos acontecimen-tos revoltosos do Monsanto, e que esta benemerita e

utilissima instituição, altamente compenetrada da missão a que se propoz, adotou.

Foram, pois, coroados de exito os esforços da sua direção para que os festejos resultas-sem animados.



No Jardim da Estrela.—1. A distinta atriz sr.^a D. Luiza Satanela, que fazia parte do jury do concurso de beleza para creanças, premiando alguns dos concorrentes.—2. Grupo de voluntarios da Cruz Branca e alguns dos artistas que tomaram parte no festival, vendo-se ao centro do primeiro plano a enfermeira da mesma instituição com a creança que esta adotou, e cujos paes falçeram por ocasião do movimento insurreccional de Monsanto.—(Clichés Serra Ribeiro).

FIGURAS E FACTOS



A GRÉVE ACADEMICA

Comissão dirigente da Academia de Coimbra. Da esquerda para a direita, sentados, srs.: Marques da Veiga, Serras Pereira, Albuquerque Rodrigues e Aarão de Lacerda.—De pé, os srs.: J. Viana, Duarte Silva (delegado da Academia de Lisboa), Cancela de Abreu e Rui Gomes.

(«Cliché» da Fotografia Rasteiro, de Coimbra).



A' DESPEDIDA PARA A AFRICA

(Interessante instantâneo do distinto amador alferes sr. J. Ferreira Mendes).

Dr. Domingos Leite Pereira, um dos mais novos homens políticos portugueses, quasi se pode dizer que se revelou de subito, não obstante gosar entre os seus correligionarios da fama de espirito lucidissimo, ponderado, culto, energico e conciliador como poucos, qualidades estas que os factos subsequentes vieram comprovar de um modo brilhante. Ministro da instrução publica no gabinete Relvas, quando este abandonou o poder, tornando-se a situação verdadeiramente critica, o dr. Domingos Pereira assumiu a presidencia do ministerio, porque as circunstancias lhe impuzeram esse sacrificio, que o foi, na verdade. Da maneira porque se houve n'uma das mais dificeis conjunturas nada diremos. O paiz viu com sim-



Sr. Dr. Domingos Pereira, ex-presidente do ministerio e actual presidente da Camara dos Deputados. — (Cliché da fotografia Brasil).

patia o distinto homem publico esforçar-se—o que conseguiu—por governar a contento geral. Foi patriota, procurou sempre resolver as questões com perfeita equidade e firmeza serena e serviu a Patria e a Republica devotada e abnegadamente. Uma vez caído o ministerio, a Camara dos Deputados, querendo demonstrar-lhe o apreço em que tinha as suas virtudes e os seus serviços, elegeu-o seu presidente por uma significativa votação: em 75 votantes alcançou 67 votos. Na urna entraram mais 7 listas brancas e outra com o nome de outro deputado. No exercicio da presidencia da camara, o dr. Domingos Pereira mantem o mesmo nobre apurmo que o distinguiu na presidencia do governo.

A. de A.



No Banco de Portugal: Membros da direcção e do conselho fiscal e outros convidados que assistiram ao ato de posse do novo vice-governador sr. dr. Fernando Emidio da Silva (X). — (Cliché Serra Ribeiro).

PARA o cargo de director e vice-governador do Banco de Portugal, vago pela morte do sr. dr. Augusto José da Cunha, passou o director substituto sr. dr. Fernando Emidio da Silva, illustre publicista, lente de direito na Universidade de Lisboa e tambem um erudito economista.

Não podia, pois, ser melhor acertada a escolha, tanto mais que o sr. dr. Fernando Emidio da Silva tem sabido pelo seu talento e pelo seu estudo impor-se á consideração dos que se interessam pelas questões economicas.

O ato de posse efetuou-se sobb a presidencia do sr. dr. Rodrigues Monteiro, assistindo grande numero de representantes da direcção e do conselho fiscal do Banco, e resultou n'uma bem merecida manifestação d'homenagem ao seu novo vice-governador,—exaltando-se os serviços já prestados como redator do contrato entre o Banco e o Estado—de cuja acção é de esperar resulte uma obra fecunda e de largo futuro, q que muito ha de contribuir para as prosperidades do primeiro banco emissor do paiz.

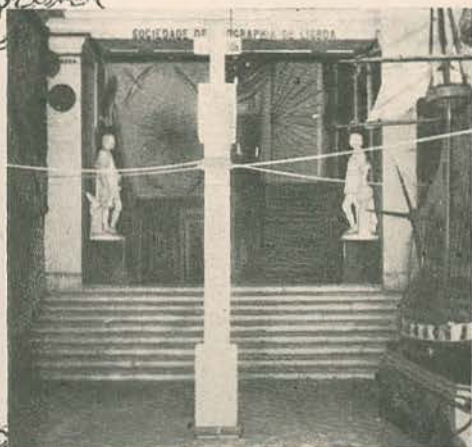


O novo governo fotografado, após o ato da sua posse, no salão de receções do ministério do interior. Sentado o coronel sr. Sá Cardoso, presidente do ministério e ministro do interior. De pé, da esquerda para a direita, os srs. drs. J. Domingos dos Santos e Joaquim d'Oliveira, major d'engenharia Francisco da Cunha Rego Chaves, dr. Lopes Cardoso, capitão de fragata Ernesto Rodrigues Gaspar, major Helder Ribeiro e engenheiro agrônomo Lima Alves, respectivamente ministros do trabalho, da instrução, das finanças, da justiça, das colônias, da guerra e da agricultura.



Os membros do ultimo gabinete ministerial. Da esquerda para a direita, sentados, os srs.: drs. Macedo Pinto e Xavier da Silva, coronel Antonio Maria Batista, e drs. Domingos Pereira, Antonio Granjo, Leonardo Coimbra e Ramada Curto, respectivamente ex-ministros da marinha, dos negocios do estrangeiro, da guerra, do interior, da justiça, da instrução e das finanças. De pé, os srs.: João Soares, drs. Jorge Nunes, Julio Martins e Brito Guimarães, que respectivamente sobraçaram as pastas das colônias, da agricultura, do commercio e dos abastecimentos.

(Clichés Serra Ribeiro e da fotografia Brazil).



1. No atrio da Sociedade de Geografia: O padrao, reproduzido, que Diogo Cam erigiu na foz do Rio Zaire por occasião da descoberta de Angola em 1482, e que ali vae ser de novo collocado. Este padrao, feito sob a superintendencia do secretario perpetuo da Sociedade de Geografia, sr. Ernesto de Vasconcelos, foi mandado executar pelo Club Transmontano de Londa. (Cliché Serra Ribeiro). — 2. No Maranhão: A sessão realisa da no Centro Artistico Maranhense para comemorar a inauguração da «Abnegada Escola Civica Nilo Pizon», da iniciativa do sr. João Luiz da Silva, vendo-se na presidencia, da esquerda para a direita, os srs.: João Luiz da Silva, Nilo Pizon, Fran Paxeco, consul de Portugal, e dr. Anibal de Padua P. Andrade, presidente do Centro Republicano Portuguez.

Dr. Costa Sacadura.—O nosso governo agraciou com a comenda da ordem de S. Tiago o distinto medico sr. Sebastião Cabral da Costa Sacadura. Foi um ato de inteira justiça, pois que o agraciado, cultivando com indefectivel devoção a sciencia medica, honra com o seu talento o nome portuguez, conforme demonstrou bem nitidamente no XV Congresso Internacional de Medicina realisa do em Lisboa em 1906, no IV Congresso da Liga Nacional contra a Tuberculose no Porto em 1907, no II Congresso Internacional de Higiene Escolar em Londres em 1907 e ultimamente no Congresso de Medicina em Madrid.

Na parte bibliografica e em especial, na que se refere á medicina pedagogica, encontra-se já hoje o nome do sr. dr. Costa Sacadura consideravel-

mente vulgarisado; os varios relatorios, communicações e outras obras traduzidas em diversos idiomas, constituem uma importantissima parcela da bagagem scientifica de que dispõe este verdadeiro homem de sciencia.

Tambem o governo da Belgica, premiou o sr. dr. Costa Sacadura com a Cruz de official da ordem de Leopoldo II da Belgica, tomando assim em consideração os relevantes serviços prestados por aquele distinto clinico á colonia belga em Lisboa.

Semelhantes mercês honorificas foram excelentemente conferidas ao sr. dr. Costa Sacadura, em cujo peito de homem de bem pulsa um coração aberto a todas as generosidades, protetor disvelado das crianças e dos pobres.



O sr. dr. Costa Sacadura



1. Grupo dos executantes da banda do «Luso Sporting-Club» de Manaus. — 2. Membros da diretoria d'ido «Luso Sporting-Club» de Manaus. (Clichés da fotografia G. Huebner & Amaral, de Manaus)

LÊR HOJE

NO SECULO, EDIÇÃO DA NOITE

O sensacional romance policial

A GRANDE LADRA



Arsenio Lupin



Maria Ribalda

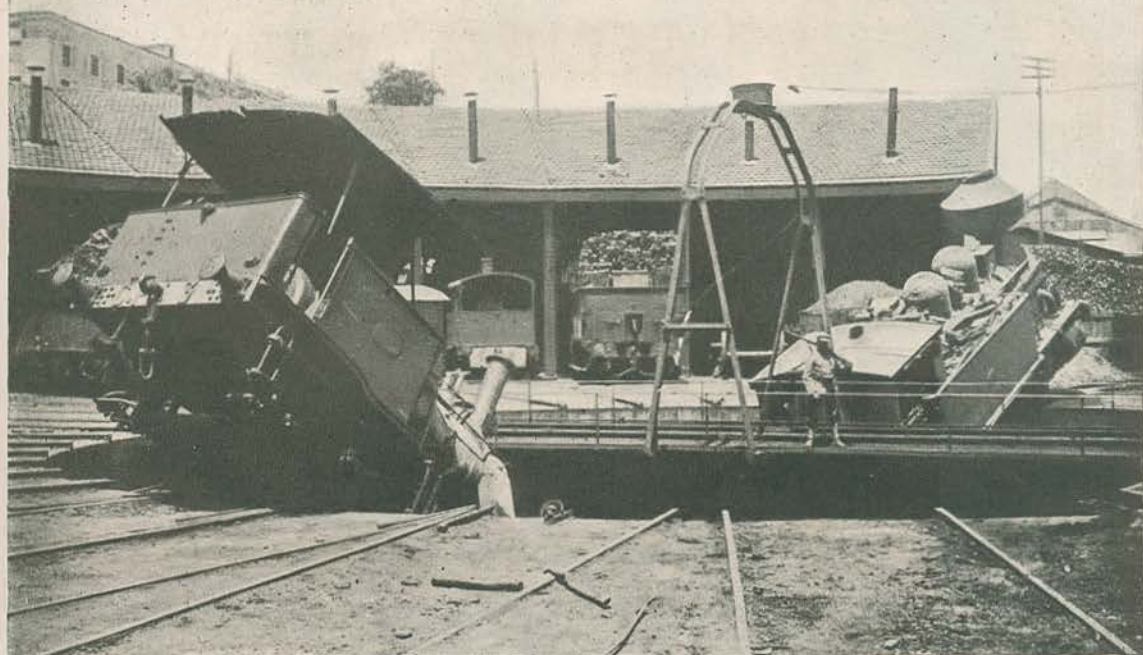


ROCHA MARTINS

O romance policial de Rocha Martins, que o *Seculo* começa a publicar hoje na sua edição da noite, é o primeiro do seu genero que se escreve em portuguez e não deve receiar confrontos com os que se têm escrito em inglez e francez, porque o talentoso e fecundo escritor conseguiu arranjar-lhe um enredo tal, metendo-lhe o rei dos gatunos Arsenio Lupin e Maria Ribalda, a maior ladra portugueza, além de outros mestres na arte de roubar e de argutos agentes de policia que se batem com eles, o que dá logar a inconcebiveis peripecias, que ficamos assombrados com tão recamboscas aventuras passadas em Portugal, com tantos tesouros desencantados dos nossos museus, com tantos ardis para os subtrair e com tantas lutas entre gatunos de fama para os disputarem uns aos outros.

Hoje no SECULO DA NOITE

A greve dos ferro-viarios

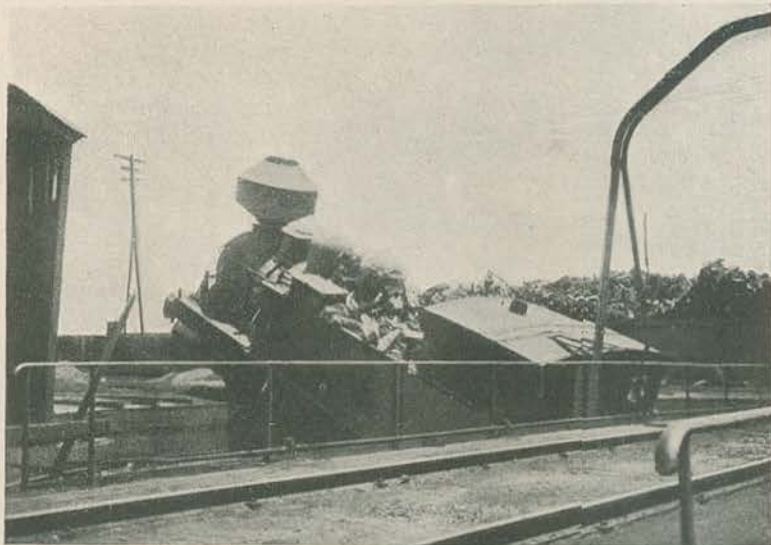


Na estação de Santa Apolónia.—As duas locomotivas que foram descarriladas para o fosso da placa giratoria, afim de impedir a saída do material guardado nos depositos. Como se vê pela fotografia, a do primeiro plano afocinhou no fosso, destruindo o chão com o violento embate; a do segundo plano foi recuada para o fosso.

Ainda bem se não tinham dissipado as ameaças de uma greve geral, que tão preocupado trouxe o espirito publico, eis que rebenta a greve dos ferro-viarios da Companhia Portugueza, com atos de *sabotage*, de certo aprovados por uma pequena minoria de grevistas, mas que lhes prejudicaram altamente a causa comum.

São incalculaveis os transtornos e prejuizos de varia natureza, causados a todo o paiz por esta greve, de que aproveitaram sobretudo os que exploram com a carestia da vida, pois que os generos, que já estavam ha muito armazenados em Lisboa e os produtos agricolas, que não vinham dos arredores em comboios, subiram logo desumanamente de preço.

E as reclamações das classes, seja qual for a forma sob que se apresentam, nunca mais terminam, porque hoje já não é possível remunerar-as todas na sua justa proporção segundo um plano, e, á medida que melhoram umas, as outras não querem ficar para traz, sendo a conclusão fatal de que todas só podem um dia a vir egualar-se na estupenda derrocada economica, financeira e social que impende sobre o paiz, se isto assim continua.



Um aspéto da locomotiva que foi recuada para o fosso da placa giratoria da gare de Sant' Apolonia.

(Clichés Sererra Ribeiro).

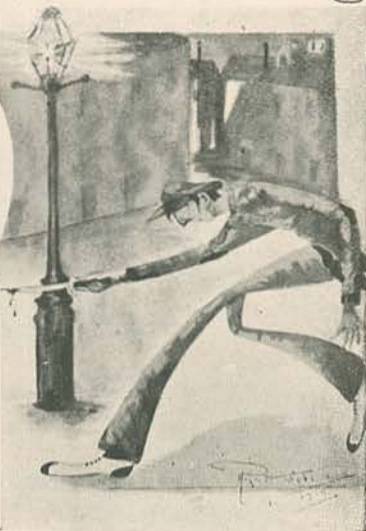
UMA EXPOSIÇÃO D'ARTE EM SANTAREM



«Estudantada»



Sr. Faustino da Rosa Mendes.



«...E sinto-me capaz,
D'assasinar alguém á luz do gaz».

ha dias n'aquela cidade a sua segunda exposição d'arte, que foi muito concorrida. Nos desenhos que ali se admiraram confirmava o moço artista o talento que já nos seus ante-

O sr. F. da Rosa Mendes, de Santarem, realizou

riosos trabalhos havia revelado, e em que, então, predominava um cunho caracteristicamente regional. A critica voltou, pois, a tecer largos encomios ao joven expositor, animando-o assim a proseguir no seu estudo artistico.



Um trecho da exposição de caricaturas do sr. Faustino da Rosa Mendes

(Clichés do distinto fotografo sr. João Penim, de Santarem).

1841-1919

*Casa fundada em New-York em 1841
Estabelecida na Europa desde 1857*

R. J. DUN & Co.

Agencia Internacional para o desenvolvimento e protecção do comercio

A mais antiga e a mais importante agencia

DE

INFORMES COMERCIAES

COM

245 SUCURSAES PROPRIAS ESTABELECIDAS POR TODO O MUNDO

EDITORES

DO

Livro de Referencias sobre o CREDITO e o CAPITAL

Dos comerciantes e industriaes estabelecidos na America do Norte e Canada

E DA

Revista Internacional de Dun

Publicada em New York em Portuguez, Espanhol,
Francez e Inglez para o desenvolvimento da industria e do comercio internacional

Central para PORTUGAL: 103, Rua do Comercio-LISBOA
Sucursal: 10, Rua do Almada-PORTO

M. FONT

Director geral para a Europa Occidental



A. MASCAFRÓ

Director para Portugal e Colonias

SAPATARIA

João Salgado d'Oliveira

SITUADA NA

Rua Eugenio dos Santos, 62 e 64

(Um pouco abaixo do Colyseu)



A fachada do estabelecimento

Esta elegante casa, de cuja luxuosa instalação os nossos leitores podem fazer uma ideia pelas gravuras juntas, está tendo um extraordinario renome pela perfeição e elegancia inexcelsível do calçado que apresenta, bem como pela relativa modicidade de preços. Agora que, geralmente, só se obtém calçado bem feito e bom por preços fabulosos, na **SAPATARIA JOÃO SALGADO D'OLIVEIRA**, consegue-se um calçado

elegantissimo por preços verdadeiros de reclame. Tendo sempre uma enorme variedade de calçado em todos os generos, o publico que ali concorre em grande numero tem a antecipada certeza de ser bem servido, em toda a acepção da palavra.

Não se esqueçam, pois, os nossos leitores, de que a



Um aspecto do interior do estabelecimento vendo-se a esquerda o seu proprietario

SAPATARIA JOÃO SALGADO D'OLIVEIRA

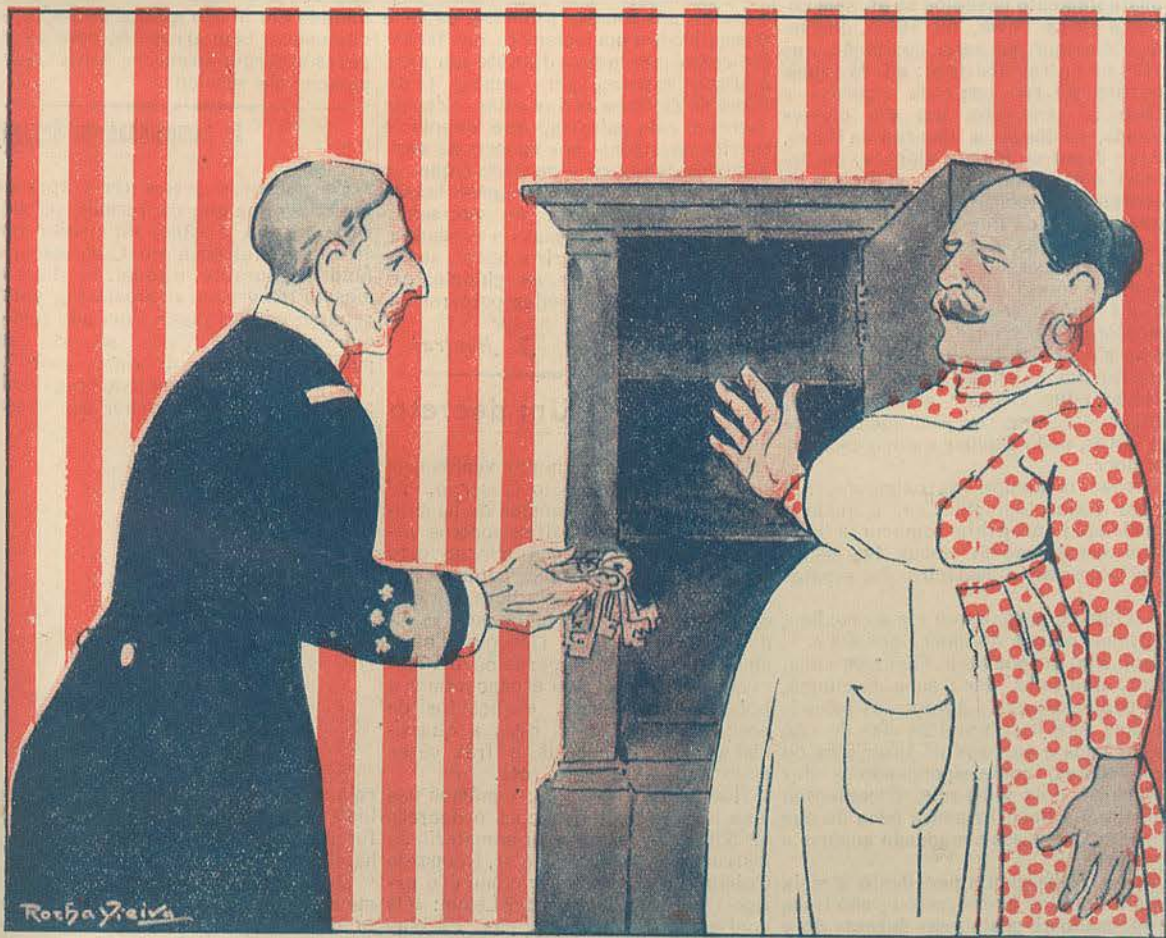
E' NA

Rua Eugenio dos Santos, 62 e 64 — LISBOA



Redação, Administração e Oficinas—Rua do Seculo, 43—Lisboa

A sucessão



Conversando com a nova governanta:

— Então que diz á casa?

— Não ha duvida de que, quanto a limpeza, não se póde exigir mais...



PALESTRA AMENA

Profissões

O autor d'estas desalinhasadas palavras julgou de seu dever perpetuar o modesto nome de que honradamente usa, deixando n'este mundo um herdeiro d'esse mesmo nome — e de pouco, muito pouco mais.

E como ao referido autor foi ministrada uma certa instrução, sufficiente para poder transmitir ao leitor as idéas que lhe borbulham no cerebro e para ganhar a terça parte do pão de que necessitava em cada dia, ele entendeu que devia repetir os esforços quederam tal resultado, gastando parte dos seus magros haveres em professores e educadores d'aquella que está preparando para a luta da existencia, na intenção de que se veja menos embaraçado do que o que lhe deu o ser.

N'este empenho tem vivido, a fazer constantemente castelos no ar, sem cogitar n'outra coisa, ou antes, deixando-se dominar por essa cogitação, que todas as outras absorve; n'isso pensa em casa, na rua, em toda a parte — e n'isso ia pensando um dia d'estes quando, ao chegar a uma rua da Baixa, se lhe deparou, n'uma vidraça, um letreiro que dizia assim: «Oficiais de sapateiro — precisam-se. Dão-se 4 escudos por dia.» Parou immediatamente o autor d'estas desalinhasadas palavras e confessa que os seus pensamentos levaram rumo diverso do que até ali tinham seguido e que eles se transtornaram completamente, fixando-se n'este:—Para que diabo ando eu a gastar um dinheirão com o pequeno, a mandar-lhe ensinar artes, ciencias, linguas, etc., etc., se ele, apenas a fazer botas, pode ganhar quatro escudos por dia?

N'esse momento aproximou-se um antigo conhecido, medico, a quem o mencionado autor das tambem já duas vezes mencionadas linhas fez parar, para observar o letreiro da sapataria.

— Olha lá, perguntou ele ao medico, tu ganhas aquele dinheiro por dia?

Que sim, respondeu. Ganhava mais, agora, que tinha dez anos de clinica, mas confessou que durante os primeiros dois anos teve muitos dias de não ganhar nada e outros de fazer uma ou duas visitas, correspondendo a dez tostões ou dois mil reis. E confessou tambem que tinha imensa pena de que o pae o não tivesse mandado ensinar a sapateiro.

— Não tinha meu pae gasto a meia duzia de contos que gastou; não tinha eu queimado as pestanas durante doze anos, por liceus e escolas superiores; e...

— E não tinhas remorsos na consciencia, acrescentámos.

Concordou e separámo-nos. Ele foi para a cabeceira d'um doente, de doença contagiosa, ao pé do qual pode apañhar a morte, a troco de dois escudos

E' muito possivel que a estas horas já esteja resolvido o conflito entre os musicos das orquestras de teatro e as



respétivas empresas, mas tambem é possivel que o caso se tenha agravado, e que os contedores tenham chegado a vias de facto, não sendo para admi-

e meio; nós fomos, primeiro, pagar a mensalidade a um lecionista, que trabalhava como um moiro durante um mez, a aturar rapazes, para ganhar tanto como se deitasse meias solas, e depois escrever esta palestra, que depois de escrita novamente nos sugeria as antigas considerações: a verdade é que, se fossemos sapateiros viveríamos talvez mais desafogadamente do que sendo escritores publicos, mas a verdade é que não fariamos sorrir o leitor, se lhe servissemos um par de chinelas em vez d'estas desataviadas palavras...

E basta por hoje.

J. Neutral.

Um decreto

Ha uma coisa que nunca vemos sem commoção: é o *Diario do Governo*. A sua leitura nos habituámos de ha muito, não porque nos falem outros escritos instrutivos, mas porque esta vida são dois dias e necessitamos desopilar pelo menos meia hora por dia, apoz outros alivios igualmente exigidos pelo organismo. Desdobramos o simpatico jornal, preparamos o *risorius* e minutos depois escancaramos a bôca deliciosamente, esquecidos da porca da vida, com os ovos a quatinho a duzia, as batatas a três vezes nove vinte e sete, etc., etc.

Hontem, por exemplo, tomámos nós uma barrigada de riso com o decreto n.º 5:924, pertencente ao ministerio da instrução e assinado pelo sr. Leonardo Coimbra. Querem saber como é o artigo 1.º do citado decreto? Leia: «Os continuos e serventes das Escolas Normais serão do sexo masculino ou feminino, conforme as conveniências do serviço». Está uma pessoa a vêr a atrapalhação d'um continuo para saber quando ha de ser do sexo masculino ou feminino...

O que valeu é que foi o ultimo decreto do sr. Leonardo Coimbra, e saiu

Ainda a questão musical

rar que algum bombo se tenha rompido na cabeça da formosa Santanela, por exemplo, ou que, pelo contrario, algum empzeario tenha metido algum trombone pelas guelias do respétivo executante.

Para nós, a questão está morta, desde que apresentámos os alvitres que sabem: e se lhe tocamos é apenas para aprovar os concertos populares, que se anunciam, e que segundo escreve um professor de musica nos pepidicos, «arrancarão o povo do nefasto meio de perversão que o nosso atual teatro constitue».

E já agora acrescentaremos—evidentemente o dito professor refere-se ás revistas d'ano—que as orquestras são, pelo menos, cúmplices na perversão. A *varina vae ao conde*, por exemplo, não dava tanto no gôto se não fosse acompanhada pela pouca vergonhina da sua musica sugestiva...

quando ele já não estava no poder, se não estava bem arranjado com os rapazes a perguntarem-lhe pelas conveniências do serviço!

As campainhas em Hespanha

Os senhores devem ter extranhado um telegrama que os jornais publicaram um dia d'estes, noticiando uma sessão tumultuosa no Congresso, de Madrid, durante a qual, no dizer do mesmo telegrama, o presidente partiu «quatro campainhas.» Pois não tem de que admirar-se: não só as campainhas não eram de vidro, como terão julgado pela respétiva fragilidade, mas diz-nos um hespanhol das nossas



relações que são vulgarissimos aquelles atos de força no paiz visinho, pela força muscular de que dispõem os seus habitantes.

Quanto a murros, contou-nos o homem que conheceu um sineiro em certa aldeia, o qual, d'uma vez em que estava dobrando a finados teve uma arrelia qualquer e deu, n'um impeto impensado, tal murro no sino grande que o partiu em 125 bocados grandes e 2:324 miúdos!

E mais não era andaluz, o diabo do homem: se o fosse, tinha desfeito tambem a torre.



Modas

Temos presente um jornal francez, que se mostra indignado porque ha dias duas senhoras se apresentaram sem meias n'um logar concorrido de Paris, na intenção de lançar a moda, porque se trata de criaturas *chics*.

A indignação não tem razão de ser: primeiro, porque todas as economias na presente ocasião são de louvar, depois porque o que é bom é para se vê, e ninguem dirá que a seda, a lã e o algodão sejam melhores do que uma linda barriguinha de perna ao léu.

Vamos ainda mais longe. Se a supressão das meias se seguir a das botas, a esta a das saias, a esta a dos corpetes, e assim sucessivamente até zero, a vida passará a custar muito menos e o publico não estranhará, porque a transformação é gradualmente evolutiva, habituando-se aquelle pouco a pouco, por desnudamentos minimos parciais, ao desnudamento total.

—Não habitua tal! exclamará quem nos lê.

Habitua, sim senhor, como se prova pela seguinte historia:

Certo cidadão, A, afirmou ao cidadão B que qualquer homem podia com um boi ás costas. O B riu ás gargalhadas, e d'ahi a tempos o A convidou o B a ir visitar um curral pertencente ao dito



A, onde tinha nascido um bezerro poucas horas antes.

—Agarre n'aquelle bezerro ao colo, disse o A ao B.

B obedeceu facilmente, porque um bezerro recém-nascido não tem grande peso.

—Bem, continuou o A. Passe por cá todos os dias a esta hora.

Assim fez o B e de todas as vezes que entrava no curral A convidava-o a erguer do chão o bezerro, o que B fazia sempre sem dificuldade porque o aumento de peso do bezerro, d'um dia para o outro, era apenas d'algumas grammas, e quem pode com um quilo pode com um quilo e uma grama, quem pode com um quilo e uma grama pode com um quilo e duas grammas, e assim sucessivamente.

Estão vendo que passados dois anos, ou coisa assim, o B levantava o boi com tanta facilidade como se levantasse um gato, não tendo remedio senão render-se á evidencia e á espezteza do A.

O principio é que custa, diz a sabedoria das nações.

EM FOCO

Raquel de Barros



Conhecem bem a avó, não é verdade?
A Amelia, a actriz? Conhecem, com certeza:

Uma cheia de graça, de lhaneza,
Sem a mais leve sombra de vaidade.

Pois a pequena, estrela na Trindade
E agora em S. Luiz, de igual grandeza,
Dotou-a fartamente a natureza,
Tem a mesma gentil habilidade.

Cantei, se bem me lembro, n'uma festa
A avó, quando era nova; hoje á netinha
O mesmo faz a minha musa honesta.

Continuando assim, por sorte minha,
Se eu viesse a cantar os netos d'esta
(Desculpem-me o calão) era galinha!

BELMIRO.

A paz em Lisboa

D'esta vez não se pode dizer que os lisboetas sejam pessoas difíceis de entusiasmar: o que aí se viu e ouviu logo que houve a noticia de que a paz tinha sido assinada, excede tudo o que a antiga musa canta.

Alem do gesto do Lulu, menino de 4 anos, filho do nosso visinho do lado, o qual menino ficou tão doido que até poz á janela uma bandeira de dois centavos, temos mais as seguintes manifestações:

1.^a—Na rua do Norte, o José da Escada esteve meia hora a tocar berimbau.

2.^a—A filarmónica Filhos de Euterpe, Apolo & Companhia, com sede na rua Fresca, esteve vai não vai para sair para a rua a tocar a *Marselhesa*.

3.^a—Na casa de hospedes da sr.^a D. Gertrudes do O', aliado-fila dos quatro costados, o jantar foi melhorado com duas patingas fritas para cada pensionista.

4.^a—O governo lembrou-se de mandar embandeirar os vapores da carreira de Cacilhas, o que não fez devido á comoção que lhe embargou a voz.

5.^a—O nosso mercieiro deu uma sova ao marçano, por ele se chamar Guilherme.

6.^a—Muitos funcionarios publicos, como o governo não tivesse decretado feriado, decretaram-o eles proprios, faltando três dias á repartição, como se lhes tivesse morrido a sogra.

E por aqui nos ficamos, porque não chegaríamos espaço para relatar tudo, faltando-nos apenas acrescentar a quem extranhou que a vereação municipal não contribuisse para o brilho das

festas, que não se manifestou como costuma, isto é, batisando qualquer arruamento com palavra come-



morativa, por já existir a rua da Paz. Consta-nos, porém, que na proxima sessão se proporá a mudança para rua da Bis-Paz.

DE FÓRA

Esteetica...

Poesia a dormirar nas coxaduras,
O sol a naufragar no Occidente
E uma princesa moitista e aoente
A ver, n'um livro o antigo, luminuras...

Cisnes albios, negros, orgulhosos,
Deslizam pelo laggo do jardim,
E sobre um vaso o antigo de marfim,
Tosse um par de q' padões tuberculosos...

Ha sombra de misisterio na atameda;
Que brisa belja a tererra n'um afago,
E as ondas que se e formam sobre o lago
Rezam baixinho unuma oração de seda...

De repente a princezeza olhando julga
Que alguem lhe pica o dedo cor de rosa
E n'um curvatura graciosa
Desfaz as illusões de certa pulga...

GIL AFONSO.

Ultimo eco do afundamento da esquadra alemã



—Eu cá é que não me ralo. Assim como assim, sempre tinha de ir no bote!